

Status Profissional: (x) Graduação () Pós-graduação () Profissional

Avaliação da efetividade da remoção bacteriana de diferentes protocolos de descontaminação em microimplantes de titânio

Sementille, M.C.C¹; Stuani, V.T^{1,2}; Kim, D.M²; Nagai, M²; Chen, C.Y²; Sant'Ana, A.C.P¹

¹Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

² Harvard School of Dental Medicine, Boston, Massachusetts, EUA.

Embora a utilização de implantes dentários na reabilitação bucal esteja atrelada à altos níveis de sobrevivência, atualmente observa-se uma crescente incidência de peri-implantite. Este cenário é preocupante ao considerarmos que a previsibilidade de seu tratamento é baixa, sendo em parte reflexo da ausência de um protocolo de descontaminação totalmente eficaz ou consideravelmente superior aos demais. Por esse motivo, é fundamental a investigação da eficácia de diferentes protocolos de descontaminação para conseguirmos um melhor manejo da peri-implantite. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a descontaminação após o uso de sete diferentes protocolos. Para isto, 24 microimplantes lisos (L) e 24 minimamente rugosos (R) foram incubados em cultura de *Escherichia coli*. Destes, 3 microimplantes L e 3 R foram reservados como controle (L-C/R-C) enquanto que os demais receberam um dentre sete diferentes protocolos de descontaminação, totalizando 3 microimplantes L e 3 R por grupo. Os protocolos avaliados foram: submersão em EDTA gel 24% (EDTA), submersão em clorexidina 2% (CX), gaze embebida em clorexidina 2% (GCX), gaze embebida em água ultrapura (GMQ), raspagem com cureta metálica (RA), escova de titânio (ETi) e implantoplastia (IP). As áreas contaminadas remanescentes foram avaliadas a partir da contagem da porcentagem de cobertura bacteriana em imagens de microscopia eletrônica de varredura. Como resultado, observou-se maior presença de bactérias no grupo R-C do que no L-C ($p < 0,0001$). Ao comparar microimplantes L e R dos grupos experimentais com seus respectivos grupos C, os melhores resultados de descontaminação foram obtidos com o uso de GCX, RA, ETi e IP, sem diferença entre esses protocolos ($p > 0,05$). Assim, pode-se concluir que dentre os protocolos avaliados e nas limitações deste estudo, a utilização de GCX, RA, ETi e IP apresentaram os melhores desempenhos de descontaminação, independente da rugosidade inicial do microimplante.